ISSN: 2358-8829

DESIGN DE MODA E SEMIÓTICA NO MODELO PEDAGÓGICO SENAC

Leilane Bezerra da Silva [1]
Ana Agra Nunes [2]
Daniela Vasconcelos de Oliveira [3]
Maria José Gonçalves de Lira[4]
Michelly Rafaela Amorim de Melo Guedes[5]

INTRODUÇÃO

A criação de figurinos constitui um território interdisciplinar complexo, no qual convergem exigências estéticas, memórias, cultura, biomecânica corporal, técnicas de confecção e processos de formação profissional.

> O processo de criação de figurino envolve diversos agentes que são mutáveis durante a criação do espetáculo até a sua estreia. É difícil a aplicação de um modelo construtivo único, engessado, para construção do figurino [...] (Cimadevila, 2017, p.67).

Quando inserida no contexto das expressões da cultura pernambucana, essa prática ganha contornos de acentuada relevância social e patrimonial. O frevo, manifestação artística, rítmica, musical e corporal indissociável do carnaval do Recife e de Olinda, foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural do Brasil no Livro de Registro das Formas de Expressão em 2007, e inscrito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2012 (IPHAN, 2026; UNESCO, 2012).

1Doutoranda pelo do Curso de Educação da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, leilanesilva@pe.senac.br;
2 Graduada em Design de Moda da Faculdade Senac Pernambuco/PE, ananunes@ pe.senac.br
3 Mestre em Gestão Empresarial pela Faculdade de Boa Viagem- FBV/ PE. danielaoliveira@pe.senac.br
4 Especialista em Design de Moda pela Faculdade Senac Pernambuco/PE. marialira@pe.senac.br
5 Especialista em Gestão e Planejamento de Modelagem: Alfaiataria Industrial pelo Senai Cetiqt/RJ. michely.guedes@pe.senac.br

ISSN: 2358-8829

> A concepção de um figurino deverá servir, logicamente, às intenções da encenação, possibilitando, através da percepção visual, um entendimento do contexto temporal, da ambientação histórica da narrativa e das características inerentes às personagens retratadas - sexo, idade, aparência (cor, raça, compleição física), aspectos psicológicos e peculiaridades - que serão identificados pelo espectador (Scholl; Del- Vechio; Wendt, p. 1-2, 2009).

Este artigo toma como objetivo analisar o processo de concepção e desenvolvimento de figurinos destinados ao Maestro Forró e aos músicos da Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, desenvolvido no âmbito do ecossistema Faculdade Senac Pernambuco. O foco da investigação parte sobre o figurino enquanto produto têxtil finalizado, mas sobre a totalidade do processo metodológico e pedagógico no qual as referências culturais do universo do frevo são pesquisadas, decodificadas, traduzidas e materializadas em escolhas conscientes do design de moda.

Questionamos como a articulação teórico-prática no design de moda e o Modelo Pedagógico Senac (MPS) contribui para a criação de figurinos que produzam efeitos de sentido coerentes com a identidade do frevo e, simultaneamente, constituam uma situação autêntica de aprendizagem profissional orientada por competências?

A relevância deste trabalho passa pela integração entre design de moda e demandas reais do mercado de trabalho, que muitas vezes são abordadas de modo estanque nas matrizes curriculares tradicionais. Além disso, o eixo cultural que oferece subsídios conceituais para evitar a instrumentalização superficial ou a apropriação estereotipada das manifestações da cultura popular, tratando o frevo como linguagem viva, dinâmica e política. E, o eixo pedagógico e metodológico, que examina a aplicação concreta do MPS em situações reais de mercado, demonstrando como a resolução de problemas complexos de vestuário cênico fomenta a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes/valores (Senac, 2022).

O artigo está divido por sessões. Após esta introdução, a seção de metodologia delineia os procedimentos de coleta e análise dos dados. O referencial teórico aprofunda as bases conceituais dos estudos culturais, da semiótica, do design de moda, do frevo e do MPS. A seção de resultados e discussão sistematiza a matriz analítica de tradução semiótica e debate a aprendizagem por competências. E, as considerações finais sintetizam os achados e apontam direções para pesquisas futuras.

METODOLOGIA

ISSN: 2358-8829

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, exploratória, bibliográfica, documental e participante, orientada pela análise descritiva e interpretativa de um processo pedagógico em ambiente real de formação profissional.

De acordo com Minayo (2012), exige a articulação entre teoria, método e reflexão teórica sobre o objeto de estudo.

No entanto, a pesquisa ação se constrói de forma progressiva, sem ser restrita a análises isoladas ou aplicação de procedimentos previamente estabelecidos. Mas, aderindo as situações aos contextos.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida de forma sistemática para respaldar a fundamentação conceitual do estudo.

> A pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa cientifica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, ou seja, desde o início, o pesquisador deve fazer uma pesquisa de obras já publicadas sobre o assunto pesquisado, investigando as conclusões e se ainda é interessante desenvolver a pesquisa sobre esse determinado assunto. (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 68).

Analisamos os documentos institucionais do Senac, como as diretrizes nacionais do MPS e os documentos técnicos de organização curricular por competências (Senac, 2022), utilizados para delimitar os critérios conceituais de mobilização de saberes (conhecimentos, habilidades e atitudes/valores).

A dimensão participante resultou do acompanhamento direto e contínuo da equipe de docentes e das atividades de criação desenvolvidas pelos estudantes do curso tecnólogo de Design de Moda, da Faculdade Senac Pernambuco.

A pesquisa participante é uma modalidade na qual a produção do conhecimento ocorre em permanente interação entre os sujeitos envolvidos, que atuam como coprodutores do saber e agentes reflexivos sobre a própria prática.

O corpus empírico analisado compreendeu os materiais gerados durante o processo projetual, incluindo as pranchas de conceito (*mood boards*), painéis de paleta de cores e materiais têxteis, croquis de iluminação e silhuetas, fichas técnicas de modelagem e costura, relatos descritivos dos estudantes e memórias de reuniões com o Maestro Forró e a produção da Orquestra Popular da Bomba do Hemetério.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos culturais, consolidados a partir das contribuições da Escola de Birmingham, na década de 1960, nos fornece a lente crítica para desconstruirmos a hierarquização entre a chamada "alta cultura" e a "cultura popular". Sob essa perspectiva, a cultura não é um conjunto estático de monumentos ou obras contemplativas, mas uma dimensão dinâmica, relacional e permeada por lutas de significação e poder (Summer, 2003). Além disso, os estudos culturais concebem a cultura como campo de luta em torno da significação social, não se concentrando na análise estética a não ser para examinar sua conexão com relações sociais e de poder.

Quando aplicada ao universo das manifestações tradicionais como o frevo, a abordagem dos estudos culturais impede que os elementos estéticos da cultura popular sejam reduzidos a simples inspiração temática, decorativa ou a artefatos folclóricos congelados no tempo. Conforme Hall, 2006, as identidades culturais na pós-modernidade não são imutáveis, mas formações históricas construídas no interior de sistemas de representação.

Assim, a transposição dos signos do frevo para os figurinos do Maestro Forró e da Orquestra Popular da Bomba do Hemetério deve respeitar a agência dos sujeitos culturais envolvidos, reconhecendo a Bomba do Hemetério como um território de forte identidade comunitária e resistência afrodiaspórica no Recife. O curso de design de moda atua, nesse cenário, como uma mediação de tradução intercultural, e não como um ato de apropriação descontextualizada.

O frevo, nascido em Pernambuco, no final do século XIX no Recife, em um contexto urbano marcado pelo período pós-abolição. Herdou da capoeira os movimentos acrobáticos, e com o passar dos anos, tornaram-se diferentes tipos de passos. O termo frevo deriva da efervescência e do “frever”,

> A analogia entre o frevo e algo que “ferve”, e o calor das massas populares, em especial no Carnaval, a própria metáfora do Frevo brotando inconscientemente como uma tradução do desejo por liberdade do povo e da cidade, assim como a água que ferve na chaleira, “ondas volumosas”, “formigueiros”, “trovão”, entre outras, foram alguns dos recursos textuais e imagéticos utilizados pelos membros da elite na passagem do século XIX para o século XX. Na verdade, o que existia era a percepção de algo novo que crescera rápido e descontroladamente, misturando-se do desconhecido, do caos, de uma possível força destruidora inerente à multidão (Sarmento, 2010, p.29)

ISSN: 2358-8829

A salvaguarda do frevo exige uma visão que contemple suas modalidades principais, o frevo de rua, frevo de bloco e frevo canção. Bem como o ecossistema de artesãos, costureiras, adereçistas, mestres de orquestra e agremiações comunitárias.

A Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, liderada pelo Maestro Forró, destaca-se como um expoente contemporâneo dessa tradição, ao fundir a densidade da orquestrada de frevo com ritmos afrodiaspóricos, jazz e elementos da música popular nordestina.

O personagem Maestro Forró foi criado por Francisco Amâncio da Silva, músico pernambucano, com formação também em teatro, com o propósito de ampliar a popularização do frevo por meio de uma figura artística marcada pela irreverência, pela expressividade corporal e pela aproximação com diferentes públicos. Fundou a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério (OPBH) em 2022, com a proposta de aproximar o regente do público e dos músicos, misturando o frevo tradicional com ritmos populares e arranjos modernos.

Sua performance se diferencia pela exploração de movimentos inusitados durante a regência, pela interação com o público e pela composição de figurinos coloridos e estilisticamente marcantes. Entretanto, sua proposta artística não se restringe à dimensão visual e performática, ele idealizou um projeto social e educacional na sua comunidade, Bomba do Hemetério, na Zona Norte do Recife. A Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério (ECOM- BH), surgiu em paralelo à criação da OPBH. Oferece aulas de música e capacitação gratuitas para moradores da comunidade e de outras regiões do Recife. Utiliza um método prático e personalizado desenvolvido pelo próprio Maestro Forró. Ao longo de mais de duas décadas, a escola transformou a realidade de milhares de alunos, revelando talentos e gerando novos grupos musicais formados na própria comunidade, como o Trombonba e o Frevaciá.

Desta forma, a atuação do Maestro Forró evidencia a convergência entre música, performance, visualidade, e consciência social. Constituindo, assim, uma manifestação artística que contribui para a renovação das formas de difusão e valorização da cultura pernambucana através do frevo.

Para analisar a potência comunicativa e o valor simbólico do figurino, recorremos a Barthes (1990). O autor demonstra que o vestuário constitui um sistema estruturado de significação, no qual a dimensão material do tecido e do corte se articula indissociavelmente aos códigos socioculturais. Barthes distingue o nível denotativo (a

ISSN: 2358-8829

estrutura física do traje, suas matérias-primas, cores puras e funções utilitárias de vestibilidade) do nível conotativo, no qual as escolhas das vestimentas ativam redes de valores, imaginários e pertencimentos.

O personagem antes mesmo de falar uma palavra, a partir do seu figurino já anuncia ao espectador seu gênero, idade, classe social e estado de espírito.

> [...] o figurino como elemento sígnico, descomprometido com as características da moda, ou seja, do comprometimento que o sistema da moda possui com o mercado e com os corpos ideais, vai buscar inspiração e pesquisa no sistema da moda vigente. Quando uma narrativa é ambientada na época atual, o figurinista utiliza os mesmos mecanismos e técnicas dos designers de moda para vestir e caracterizar os personagens (Scholl; Del-Vechio; Wendt, 2009, p.10).

O figurino cênico difere da Moda de vestuário cotidiano porque sua função primordial está vinculada à construção de uma narrativa e à potencialização da presença do corpo em cena.

> Os figurinos – termo cunhado anteriormente ao "traje de cena" – auxiliam o artista cênico na construção de um personagem; faz parte do sentir e do comunicar. O figurino é moldado pela interação entre o traje cênico e outros mecanismos utilizados para comunicação, incluindo adornos, maquiagem e cabelo. Figurino, portanto, engloba todos os elementos utilizados pelo artista em sua composição visual (Junior; Batista, 2025, p. 16).

Desse modo, o figurino ultrapassa a dimensão estética do vestuário, constituindo-se como uma linguagem visual que articula corpo, identidade e expressividade na construção de sentidos da cena.

A semiótica é o campo de estudo dedicado aos signos, símbolos e processos de significação. Ou seja, investiga como diferentes elementos (palavras, imagens, gestos, objetos e movimentos) constroem e transmitem sentidos. Neste contexto, a semiótica funciona como a lente teórica e metodológica que conecta a dança, o ritmo e o vestuário.

> A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (Santaella, 2026, p. 13).

Os passos, movimentos e gestos do frevo são lidos como signos performáticos, impregnados de memória, cultura e identidade.

O figurino, além de um adorno estético, ou uma roupa funcional, passa a ser compreendido como um sistema de linguagem visual. Neste caso, a semiótica permite traduzir os movimentos em elementos para o Maestro Forró e a Orquestra Popular da

ISSN: 2358-8829

Bomba do Hemetério. Desta forma, a roupa atua como um dispositivo semiótico, que comunica intencionalmente no palco.

O Modelo Pedagógico Senac (MPS) estabelece as bases conceituais e metodológicas para a Educação Profissional e Tecnológica na instituição, colocando a competência como eixo central do processo de ensino-aprendizagem O MPS compreende a competência profissional como a ação ou fazer profissional observável e potencialmente criativo, articulando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para responder com eficácia às demandas do mundo do trabalho e da sociedade.

> Competência, nesse contexto, vai além da execução de tarefas isoladas, pois engloba a mobilização articulada de múltiplos elementos relacionados às situações e aos desafios do trabalho. Dessa forma, a formação do aluno é orientada à autonomia, à responsabilidade, à flexibilidade e à inovação, tornando-os profissionais aptos a atender às demandas do mundo do trabalho (Senac, 2024, p. 10).

No projeto dos figurinos, a situação de aprendizagem autêntica é configurada pelo atendimento direto a um cliente real do mercado da cultura, o Maestro Forró e a OPBH, atribuindo condicionantes técnicas, orçamentos e de prazos rigorosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção dos figurinos para o Maestro Forró e a OPBH foi sistematizada a partir das categorias indicadas na tabela 1. Relacionamos os elementos do vestuário às referências do frevo, aos códigos visuais, às interpretações de sentido e às evidências documentais produzidas pelos estudantes durante o projeto.

Tabela 1 — Competências Profissionais no Projeto de Figurinos

Elemento do Figurino	Referência Cultural	Signo / Código Visual	Interpretação e Efeito de Sentido	Competência MPS Mobilizada	Evidência Documental
Paleta Cromática Vibrante	Visualidade do carnaval e do frevo	Cores primárias (amarelo, azul, vermelho e verde)	Energia rítmica, euforia festiva, visibilidade no palco e afirmação de pertencimento carnavalesco	Pesquisa visual e tomada de decisão estética fundamentada em harmonia cromática	Prancha conceitual de paleta de cores
Superfícies Reflexivas e Brilhos	Estética reluzente das agremiações e estandartes	Texturas acetinadas, lamês e detalhes metálicos como significante da luz	Celebração, projeção cênica sob iluminação de palco e dinamismo óptico com o movimento	Seleção técnica de matérias-primas têxteis e análise de comportamento sob luz cênica	Ficha técnica têxtil de cartela de materiais

Silhuetas Dynamic-Fit / Amplas	Corporalidade acrobática do passo do frevo	Forma e volume com recortes ergonômicos e folgas de vestibilidade	Expansão da presença corporal do músico, liberdade gestual e fluidez visual no palco	Modelagem plana/tridimensional avançada e resolução de problemas ergonômicos	Croquis e fichas de prova de roupa
Desconstrução da Sombrinha	Adereço icônico do passista de frevo	Transposição geométrica dos segmentos angulares em palas e recortes das camisas	Reconhecimento imediato do ícone cultural com linguagem de design contemporânea e sofisticada	Pesquisa patrimonial e tradução de conceitos abstratos em soluções de corte	Memorial descritivo do projeto de figurino cênico
Identidade Coletiva Diferenciada	Composição da Orquestra e regência do Maestro Forró	Módulo do Maestro em destaque cênico com base visual conectada aos músicos da Orquestra	Unidade e coesão estética do grupo, respeitando a hierarquia funcional e performática em cena	Trabalho em equipe, gestão de coleção e comunicação profissional com o cliente real	Ata de validação de protótipo e registro de reunião

Fonte: Autor (2026).

A vivência prática revelou aos estudantes que o figurino de uma orquestra de frevo transcende a estética estática de passarela. A turma compreendeu que a vestimenta cênica atua diretamente sobre o corpo em performance, onde a mecânica dos movimentos dos instrumentistas de sopro (trompetes, trombones, saxofones) e percussão impõe exigências ergonômicas estritas.

Durante a etapa de testes e reuniões com a equipe (docentes e estudantes) com o Maestro e produção, a mediação pedagógica estimulou os alunos a investigarem os pontos de melhoria dos materiais, como a utilização de tecidos planos naturais, com abertura necessária para a elevação dos braços para a execução musical. No desenvolvimento, os estudantes executores desenvolveram as modelagens em tecido plano respirável, nas medidas que promoviam essa movimentação. Essa análise garantiu a amplitude de movimento e a respirabilidade sob o clima quente do Recife, sem descaracterizar a estrutura visual e o caimento da alfaiataria cênica.

A relação com a OPBH exigiu um exercício de alteridade e responsabilidade social. Os estudantes reconheceram que a vestimenta dos músicos carrega a memória e a afirmação identitária de um bairro de forte tradição cultural popular.

Sob a orientação dos docentes, os estudantes refletiram para não cair na armadilha do folclore simplista ou da reprodução estática de trajes sem fundamentação. O grupo de alunos desenhou peças que dialogaram com a ancestralidade do frevo de forma contemporânea. Para o Maestro Forró, cuja performance é marcada pela expansividade e

pela improvisação, a linguagem do figurino traduziu essa energia por meio de cores vibrantes combinadas a uma alfaiataria desconstruída e moderna.

Imagem 1



Fonte: Autor, 2026.

Sob a ótica do MPS (Senac, 2022), a elaboração dos figurinos foi configurada como uma situação autêntica de aprendizagem, que transformou a atividade em uma experiência imersiva de prática profissional situada. A mobilização articulada de saberes evidenciou nas três dimensões integradas das competências preconizadas pelo MPS.

Conhecimentos (saber),a partir da apropriação das teorias semióticas da moda, história do frevo e da OPBH, tecnologia têxtil, ergonomia do vestuário e metodologia de design. Habilidades, o saber fazer, a construção de painéis conceituais (*moodboards*), elaboração de fichas técnicas, modelagem, corte, costura, testes, ajustes ergonômicos e defesa oral do projeto frente ao cliente real. E, atitudes e valores, na escuta ativa das demandas do Maestro Forró e dos músicos, empatia com o território cultural, postura ética no manejo do patrimônio, pontualidade no cumprimento de cronogramas e trabalho colaborativo em equipe.

ISSN: 2358-8829

Imagem 2.



Fonte: Autor, 2026.

A inserção de ferramentas de IA gerativa, na fase de ideação, antecipou a geração de alternativas para estampas e volumetrias. Todavia, a experiência pedagógica ganhou densidade quando os estudantes identificaram o viés eurocêntrico e enviesado dos algoritmos, que frequentemente confundiam o frevo com elementos do carnaval de veneza ou da rumba cubana.

Essa etapa pedagógica confirmou que, embora a tecnologia atue como um potente recurso auxiliar no processo criativo, a autoria e a sensibilidade permanecem estritamente humanas, éticas e situadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interconexão entre o design de moda e o MPS oferece caminhos viáveis para a preservação e renovação do patrimônio cultural. Ao tomar o frevo como linguagem viva e gramática corporal, o projeto viabilizou a tradução de seus signos em soluções cênicas, os figurinos, fundamentadas no saber e no pertencimento cultural.

Os resultados evidenciam que os figurinos concebidos para o Maestro Forró e para a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério transcendem a função utilitária ou o adorno estético. Estes signos operam como dispositivos semióticos e coreográficos capazes de emitir mensagens intencionais que expressam identidade, memória e pertencimento no espaço de apresentação.

No âmbito educacional, a vivência de uma situação real de aprendizagem baseada em uma demanda real de mercado, demonstrou a potência da formação baseada em

competências. O atendimento aos processos reais de um expoente da cultura pernambucana promoveu a mobilização indissociável de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, consolidando que teoria e prática devem caminhar juntas.

Assim, a criação de figurinos fundamentada na pesquisa teórica, na cultura e na responsabilidade social tem demonstrado uma importante prática pedagógica diante de realidades socioculturais complexas.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O Sistema da Moda**. São Paulo: Nacional, 1990.

CIMADEVILA, Antonio Carlos Rabadan. DESIGN ESTRATÉGICO NA CONSTRUÇÃO DO FIGURINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Prâksis | Novo Hamburgo | a. 14 | v. 1 | jan./jun. 2017. Disponível em: https://www.google.com/goto?url=CAESjAEB6zswFQTiom_LHcy8JHb7-6OhpiscWSmj8o9CIbpz89v2TWgS2SkUwmq-4y9l6RqiDDj8Eu4WUQyV9SITEjWi-3qNLSMysE2K84TMuIntftbHzVaN69BBI0jCbQ2GE90nSQCvBAYOlUyt_ivIPgbtfBO6nMLpvZBgrQDcYzaCrO9GjzeM5osC0IKJyw. Acesso em: 24 out. 2026.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Reconhecimento do Frevo pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Bem Brasileiro, Brasília, DF, [s. d.]. Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br/acoes-de-salvaguarda/reconhecimento-do-frevo-pela-unesco-como-patrimonio-cultural-imaterial-da-humanidade/. Acesso em: 26 out. 2026.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dossiê do Frevo: Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília: IPHAN, 2026. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br. Acesso em: 20 out. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt. Acesso em: 26 out. 2026.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SARMENTO, Luiz Eduardo Pinheiro. **Patrimonialização das culturas populares**: visões, reinterpretações e transformações no contexto do frevo pernambucano. Orientador: Bartolomeu Tito Figueirôa de Medeiros. 2010. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/1088/1/arquivo798_1.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

SCHOLL, Raphael Castanheira; DEL-VECCHIO, Roberta; WENDT, Guilherme Welter. **Figurino e moda: Intersecções entre criação e comunicação**. In: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, p. 1-15, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390419535_O_Toro_de_Shakespeare_uma_experiencia_pedagogica_no_desenvolvimento_de_figurinos_para_o_mercado_teatral_por_estudantes_da_Escola_de_Design_UEMG. Acesso em: 23 out. 2026.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac: concepções e princípios**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2022. Disponível em: https://extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/index.html. Acesso em: 26 out. 2026.

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Documento Técnico de Organização Curricular por Competências**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2024. SENAC. Departamento Nacional. Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024. Disponível em: https://extranet.senac.br/modelopedagogicosenac/pcs/Diretrizes-MPS-2024.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

SOARES JUNIOR, Glauber; BATISTA, Fabiano Eloy Atílio. O figurino como máscara da identidade. dObra[s] – **Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, São Paulo, v. 18, n. 43, p. 13–33, 2025. Disponível em: https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1859. Acesso em: 26 out. 2026.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVEZ, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

UNESCO. **Frevo, performing arts of the Carnival of Recife**. Representative List of the Intangible Cultural Heritage of Humanity. Paris: UNESCO, 2012.
ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como Aprender e Ensinar Competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.